

SERMÃO

DA

CINZA

7

PREGADO

EM A CAPELLA REAL

PELO MUITO REVERENDO P. M.

DOM LUIS DA ASCENC,AM

Conigo Regular de S. Agostinho da Congregação
de Santa Cruz de Coimbra, Reytor & Lente ju-
bilado em a sagrada Theologia, & Prega-
dor de Sua Magestade.

DEDICADO

AO MUITO ILLUSTRE, E PRECLARISSIMO SENHOR

IOAM DE MELLO

FILHO DO SENHOR MANOEL DE MLELO

do Conselho de Guerra, de S. Magestade, seu Por-
teyro Mòr, & Capitaõ da Guarda, Alcayde
Mòr das Villas de Serpa, & Ameèyra, &
Graõ Prior do Cratto.

EM COIMBRA, *Com todas as licenças necessarias.*

Na Officina de IOSEPH FERREYRA Impressor da Uni-
versidade, & do S. Officio, Anno 1701.

Acusta de Iozeph Antunes Mercador de livros.

SERMÃO

D A

CINZA

PRECADO

EM A CAPLELLA REAL

PELO SENHOR REVERENDO P. M.

DOM LUIS DA ASCENÇAM

Conde Regente de S. Agostinho de S. Gregorio

de Santa Cruz de Coimbra, Rector & Leitor

dado em a Igreja de Teologia & Prepa-

dor de sua Magestade.

DEDICADO

AO SENHOR REVERENDO P. M.

JOAM DE MELLO

FILHO DO SENHOR MANOEL DE MELLO

do Conselho de Guerra, de S. Magestade, Tenente

de S. Mór & Capitan da Guarda Alçada

Mór das Villas de Setúbal & Amegim &

Grã Prior do Estado.

Em Lisboa, na Igreja de S. Agostinho de S. Gregorio

em 17 de Outubro de 1717.

Por Joam de Josephe Ferrera, Impressor da Un-

versidade de S. Officio, Anno 1717.

Neste livro se contém a vida de S. Agostinho de S. Gregorio



Aõ os Montes Symbolos dos Principes, ou porque a altura os fez superiores aos Valles; ou porque a imminencia os pos inextinguíveis pera a conquista, ou porq̃ o inacessivel os fez izẽtos da cõmunicacão popular, ou porque saõ os primeiros a quem o Sol communica seus resplandores, ou porque finalmente os fez a natureza torres pera a defeza do Mundo, livres quan-

to mais altos dos dez abridos impetos de Eolo, & dos asperos sylvos do altivo Boreas, sem que tenha lugar, ou naquelles montes, ou nestes Principes a alteracão dos quatro elementos, humores do Mundo symbolico o Homem, que sempre a Fidalguia foy izentia das paixoes plebeas, a que a moralidade prudente chama tempestades turbidas, & protervas. Sicut suprema Mundi pars ventis fulminibus, pluvijs nonturbatur, non item debent Principes, Lipt. in monit. polit. l. 2. c. 16. disse Lipsio. Falla Solino do monte Olympo, & diz q̃ na sua maior altura logra este monte de huã tranquillidade tão serenas que celebrando a supersticioz a gentildade nella sacrificios a Iupiter nas Cinzas delles escrevião os Sacerdotes certas letras, & passado hum anno tornando ao mesmo lugar, a fazer a mesma cerimonia, achavão as letras scriptas, como se fosse em hã marmore permanentes. Literæ in Cinere. descriptæ utque ad alteram anni ceremoniam permanebant: * Solin, c. 14. argumento efficãs de que nenhũs ventos impelião aquella imminencia, & de que nenhũã tempestade se oppunha ao ponto superior daquelle obelisco da natureza. Assim havia de ser, porque he este monte symbolo de hũ Principe, cujo coracão se eleva sobre toda a inconstancia da fortuna adversa, e como diz o Eruditissimo Picinello em o seu Mundo Symbolico: Haud aliter Princeps inter omnẽ adversantis Fortunæ injuriam cor semper tranquillum omnique tẽpestate superius habeat. * Picinell. lib. 2. c. 33.*

*Rezaõ forçoz a pera dizermos, que assim os Montes como os Principes saõ melhor protecção do homem, ou este seja pò vivo, ou este seja pò morto. Ao homem vivo he vida o vento: ventus est vita mea; * Iob 7. v. 7. ao homem morto he o vento inimigo mais cruel que a mesma morte: quando a morte separa o vento da vida, ainda restão pera a vida da lembrança huãs Cinzas: quando o vento da nò pò morto do homem, desaparece a cinza, & sò rest a esquecimento parece, que escandalizado o vento, de que lhe faltò o q̃ vivificou, espalha as Cinzas de pojo da morte, pera que estas não vivão nem ainda na lembrança dos mortaes, que não quer a acria soberba, por nenhũ cozo da vida, haja vida independente de sua inspiracão & alento. O q̃ suposto havendo eu Senhor de dar a estampa este Sermaõ da Cinza, ou querendo dar alma da alectraça a estas letras scriptas nò pò que somos, & haveremos de ser,*

4
178
os recordar na memoria dos vindouros a gloria, & a fama das mortas Cin-
zas do esquecimento de seu Author, & vendo que se lhe haviaõ de oppor os
ventos discordes da colera, & do sol, que sabindo do coração Zoylico pertenti-
dem desterrar com o pã o nome, & a fama; não descobrio a minha diligencia
entre os Senhores Accademicos desta Universidade Monte, ou Principe cujo
coração logre de maior tranquilidade, senão V. S. debaixo de cuja protecção,
logre estas letrão contra todas as borrasças dos censores de huã firme, & sta-
vel permanencia.

He de V. S. schema glorioso o Monte Olympo, assim pela altura de tão Fi-
dalga ascendencia, a que me he difficil sobir com a explicação geneologica de
innumeraveis Heroes, que o ennobreceraõ, nas armas, nas letras: Sufficit
unus pro cunctis. O SENHOR MANOEL DE MELLO Pay Glo-
riosissimo de V. S. como tambem, porque do Monte Olympo dissem muitos
AA. com Ambrosio Calepino, que desde que nasce o Sol athe as cinco horas de
dia lança de si rayos de fogo: Olympus Oriente Sole, usque ad quintam
dici horam flammam immittit: * Ambros. Calip. l. o. & ou este se tome
pello fogo de Marte, ou pelos incendios do Amor, foy a caza de V. S. desde
que o Sol nasce em este Reyno, das que mais se empenhãõ em illustrar esta
Coroa com os resplandores do Amor, Zelo, & Fidelidade. Seja testemunha
desta verdade a Aguia Real, que no mais alto do escudo das emprezas da ca-
za Illustrissima de V. S. affecta presumida o caminho, que a Salamaõ foy in-
inteligivel, Tria mihi difficilia sunt, viam aquilæ in medio cæli. * Pro-
v. 30. v. 18, Virgil. l. 4. Georg. v. 60, dis Virgilio; porque sò esta pôde dis-
correr esse Monte do Sol. Oriente Sole flammam immittit. Que aminz
me bastará, que a mesma Agia levando nas unhas estas letrás scriptas na Cin-
za do homem, as aprezenze no Monte da Protecção de V. S. & as que jaõ
despojo da morte, sejaõ raios de luxpera a vida spiritual do homem. Aquila,
quæ fulmina curvis ferre solet pedibus, sua portat fulmina terræ. *
Bucbler. Thesaur. poet. l. 4. que sò assim viverei nos seguros, de que pode-
rão estas letrás permanecer livres de toda a censura pera todo o tempo da ce-
remonia ecclesiastica dos annos futuros: ut usque ad alteras anni ceremo-
nias permaneant; pera que a Igreja tenha mais de que se gloriar, os Mortaes
de que se confundir. & este Criado de V. S. que agradecer a tão grande Me-
cenas. A quem o Ceoguarde por largos; & felices annos. De Coimbra 22.
de Abril de 1701.

DE V. S.

Criado muito obrigado.
Iozeph Antunes



Ous pòs nos reprezêta hoje a Igreja no dia de nosso de-
zengano. Hum he o pò que somos, outro o pò q ave-
mos de ser; o pò que somos estâ nestas palavras *pulvis est*,
o pò que avemos de ser estâ nestas palavras: *in pulverem
revertaris*: Pregunto agora, & perguntaõ agora todos,
se eu sou pò pera que he dizerme que hei de ser pò! E se
eu hei de ser pò, pera q he dizerme que ja sou pò? Se eu sou pò de pre-
zente, pera q he dizerme que hei de ser pò de futuro. E se eu hei de ser
pò de futuro, pera q he dizerme que eu sou ja pò de presente? Athe
aqui a duvida cõmua à qual respondo.

No Mundo ha dous pòs, ha pò entendido, & ha pò ignorâte; ha pò
dilcreto, & ha pò nescio; o pò entendido he o *pulvis es*, o pò ignorante
he o *in pulvem revertaris*: o pò entendido he o *pulvis est*, porq hũ homẽ
entendido, deve viver & obrar como morto; o pò ignorante he o *in
pulverem revertaris*, porq o ignorante vive, & obra como mortal; dous
generos de pòs, ou dous generos de homẽs ha no mundo, ha homem q
entende, & ha homem q ignora; o homem que entende vive como quẽ
mõrreu ja, o homem que ignora vive como quẽ ha de morrer ainda; os
entendidos vivem como quem ja morreu, os ignorantes vivem como
quem a inda ha de morrer os entendidos vivẽ como quẽ he ja pò *pulvis
es*, os ignorâtes vivẽ como quẽ ainda ha de ser pò *in pulvere revertaris*.

Esta terra aonde vivemos, he como o Parayzo em que viverãõ nos-
tos primeiros Pays; no Parayzo avias duas arvores; a arvore da Vida, &
a arvore da morte; os ignorantes neste mundo são a arvore da vida, por
que apennas cuidão que são mortais; os entédidos são a arvore da mor-
te; porque ja vivem dezengannados como mortos.

Desse pò presente, & desse pò futuro se cõpoem o Espelho da nos-
sa Christandẽ; os ignorantes tomaõ o Espelho da parte do Aisso, os en-
tendidos tomãõ o Espelho da parte do Cristal; os ignorantes tomãõ
o Espelho da parte do aisso, porque como conciderãõ que hãõ de mor-
rer, ainda nem se vem, nem se dezengannãõ; os entendidos tomãõ o Es-
pelho da parte do Christal, porq como sabem que morrerãõ ja, & sabẽ
q são pò dezengannãõ se tanto que se vem; aquelle pò futuro he o aisso
que me impede a vista; porq tanto me deixa de cegueira, quanto me
deixa de esperanças *in pulverem revertaris*. Deste pò prezête he o Chri-
stal da vida que tanto me dà de dezengano, quãto eu teho de Conhi-
sãõ; dezengannado, & por isso cõtédido, & por isso morto *pulvis es*.

Assentados estes dous pòs prezeute, & futuro do nosso Thèma, depois veremos como o pò futuro he o pò dos ignorantes, vejamos agora como o pò presente he o pò dos entendidos. Digo que os homines entendidos devem viver como homines mortos, & senão viverem como homines mortos, não são homines entendidos; Insofrível parelle, & grãde negocio q̄ ha de Calificadores do entendimento alheyo, pella larga experiencia te acha q̄ não he entendido aquelle homé q̄ faz livros, como discreto, nem aquelle que faz postillas, como Mestre, nem aquelle q̄ dà Sentenças, como luz, nem aquelle que faz Sermoens, como Pregador; o entendido he só aquelle q̄ vive como morto; a rezaõ he esta; porq̄ o homem entendido he aquelle q̄ de tal sorte regula as accoens de tua vida pellos dictames de sua Christandade, q̄ nos parelle a nós hum homem vivo, mas elle procede como se fora hum humem morto: Lacerou Christo os olhos de hum Cego com o pò da terra; pois te a terra cura os olhos, o pò abre o entendimento, *pulvis es.*

Isto suposto mostrarei verificada esta minha propositiãõ nos seis generos de naturezas de q̄ se compoem o dilatado deste mundo; na Natureza humana, na Angelica, no Vivente, na Sencitiva, na Incécivel; & na Divina.

Comeffemos, & ouçamos por parte da Natureza humana a Salamão rico, & a Iob pobre. Fala Salamão de si mesmo, & dis assim; *Ego fui Rex Israël. * Ecclesiast. c. i.* Eu fui Rey em Israël; Notavel modo de dizer! Notavel modo de falar? Este Rey não governava? este Rey nao escrevia, não era elle o q̄ actualmente estava governando aquelle Reyno? não era elle o que actualmente estava escrevêdo a este livro? não era elle o q̄ na mão esquerda tinha o Ceptro; & na mão direita a penna? Pois porq̄ rezaõ auendo elle de dizer eu que sou; dis eu q̄ fui, *Mago fui!* Porq̄ era Salamão; & q̄ he Salamão entendido não se julga por homem que he, julgasse por homem que foy; elle actualmente escrevia, elle actualmête governava, elle actualmête vivia; mas como era Salamão, como era entêdido, como era discreto, não se julgou por homem que era, julgou se por homem q̄ tinha sido: como te disse Salamão; eu aqui estou escrevendo. mas esta penna q̄ escreve os dictames de entendido, me dà os dezenhanos de morto; esta mesma penna que està escrevendo as Sentenças, està de escrevendo os Epitafios; este pergaminho em q̄ escrevo he a pelle de hum animal morto; esta penna com q̄ escrevo he o despejo de huã ave que perdeo a vida; esta tinta negra he huã sombra da morte; esta, arca inconstante he, hum retrato da vida breve, pois que f.õ estes instrumentos, de entendido, senão de zenganos de morto? Eu entendido não tou homem que sou, sou homem que fui, *ego fui Rex.*

Temos ouvido a hum Rey q̄ foy rico, ouçamos agora a hum Rey que foy pobre; temos ouvido a Salamaõ, ouçamos agora a Iob; & diz assim. *Solum mihi superest Sepulchrum*, * Iob. cap. 17. amim amigos meos ja me não falta mais que a Sepultura; Iob isto não pode fer. Nos os q̄ nascemos miseraveis filhos de Adam temos quatro estados neste mundo, o primeiro he o nascimento, o 2. he a vida, o 3. he a morte, o 4. he a sepultura; pois se vòs estais no 2. estado q̄ he o estado da vida, como quereis tem passar ao 3. q̄ he o estado da morte, passar ao 4. q̄ he o estado da sepultura? Deixai vir a morte, então direis que tó a sepultura he o q̄ vos falta: mas estando vivo sem passar à morte, dizer que só vos falta a sepultura, isto como pôde ser? Porq̄ eu (responde Iob) estando vivo estou morto, & se vivo morto, tó me falta o ser sepultado; eu sou daquelles homens q̄ com a tua vida trazem a sua morte, & se eu traço commigo a minha morte, to me falta a minha sepultura, eu não tou daquelles homens q̄ hão de morrer, sou dos homens, q̄ ja morrerão; & como ja paffei o patto da morte; só me falta o descanso do tumulo. *Solum mihi superest sepulchrum*. eu sou como a luz; a luz clara anda sempre com a sombra, o homem entendido anda sempre cõ a morte; a luz, ou he da Lua, ou he de Estrellas, ou he do Fogo; se he do Sol, acõpanhasse com a sombra, se he da Lua, & Estrellas, acompanhasse com a noute. & se he do Fogo, acompanhasse com as cinzas: porq̄ não ha luz de entendimento, q̄ não tenha companhia da morte; se tois luz hadevos acompanhar a noute com a sua sombra; se tois entendido, hadevos acõpanhar a morte com o seu pò, *pulsis ex*.

2. Temos ouvido a natureza humana, consideremos agora a natureza Angelica. Quando Christo S. nosso Ressucitou, ouve no teu Sepulchro hu cazo muito digno de consideração, a Magdalena esteve fora do Sepulchro, *foris plerans*, * Ioan. c. 10. & dous Anjos estavam dẽtro no sepulchro: *vidit duos Angelos in albis sedentes, unum ad caput, unum ad pedes ubi positum fuerat Corpus Iesu*: pareisse q̄ neste Theatro funebre se avião de trocar as figuras; em cazo de sepultura pareisse q̄ os Anjos como immortais, avião de estar da parte de fora, & a Magdalena como mortal, avia de estar da parte de dentro! Pois avendo de ser isto assim, porq̄ rezão no sepulchro a natureza humana està de fora, & a natureza Angelica està de dẽtro. poi q̄ a natureza Angelica entende mais, & a natureza humana entende menos; & como a natureza humana entende menos, està da parte de fora como mortal; & como a natureza Angelica entende mais, està da parte de dentro como morta; quem he Anjo entendido apparece como morto, que he Anjo discreto vive como sepultado: Notem: dis o Evangelista que os Anjos estavam vestidos de

branco; oh natureza Angelica se tu es entendida como avias de appareſſer ſenão amortalhada? Quem te deu a intelligencia, eſſe mesmo te cortou as mortalhas; *in albis ſedentes*. Dis a Magdalena que não ſabia aonde puzeraõ a ſeu Meſtre, *neſcio ubi puſerunt eum*. Oh mulher ſe tu te confeſſas como ignorante, eſtã fora do Sepulchro como mortal, *foris plorans*.

3 Temos ouvido a natureza humana, temos ponderado a natureza Angelica, demos agora a tenção à natureza vivente, temos a prova naquella arvore q̄ foi berço da morte, & tumulo da vida; naquella arvore q̄ nos deſpio da graça, & nos veſtiodas folhas, naquella arvore q̄ buscando nõs a ſombra nõs ſeus ramos, a ſua ſombra nõs ſeus frutos nõs deu a mortalidade; naquella arvore que teve no pomo a culpa humana, & nas varas a justiça Divina; naquella arvore q̄ tendo nõs como os ſeus ramos dirigidos pera o Ceo, a culpa nos pos como as ſuas raizes deſtinados pera a cova; naquella arvore que tem nõs a pormos no fogo ella nos pos na cinza: *pulvis es*. Neſta arvore da Sciencia pos Deos a morte, *quacunq̄ die comederis morte morieris*; & bem, entre as arvoredos do Paraizo avia duas mais excellentes, & mais nomeadas; a arvore da ſciencia, & a arvore da vida, ouve Deos de por a morte em huã deſſas arvoredos, & polla na arvore da Sciencia; Senhor vos bem ſabeis que a morte ſe avia de leguir a vida, & q̄ o ſucceder da vida avia de ſer a noſſa morte, & que a conſequecia do vivente avia de ſer o mortal, pois havendo de por o preceito da morte na arvore da vida, pondelo na arvore da ſciencia? Sim, porque a morte eſtã mais perto do entendimento que da vida, & mais morto he hum entendido, do que hum vivente; ſer a morte conſequecia da vida, iſſo he dos homens ignorantes, ſer a morte conſequecia da ſabedoria, iſſo he de Adam Sabio; aquelle fruto tinha o que hum homem ha de ter, entendimento, & põe, *pulvis es*. Notem; nõſſos primeiros Pays, tanto que comeraõ logo ſe lhe abriãõ os olhos, *aperti ſunt oculi amborum*. * *Gen. cap. 3.* porque tanto que comemos da arvore da morte, logo abrimos os olhos do entendimento; o mesmo he ver, que morrer; por iſſo tanto que temos lume nos olhos pera a viſta, logo temos cinza no deſenganõ pera a morte, *pulvis es*.

4 Temos ponderado a natureza vivente, conſideremos agora a natureza ſencitiva. Admiravel ceremonia era aquella que Deos mandava no tempo da Sinagoga, como ſe refere no Livitico. Ordenou o Senhor que as pennas das aves ſacrificadas ſe lançasſem no lugar aonde eſtavaõ as Cinzas dos ſacrificios, *plumas projiciet in loco in quo Cineres effundi ſolent*. * *Levit. cap. num. 16*. Miſterioza

Ceremonia na verdade? As Cinzas erão despoio dos animais que se sacrificavaõ; as pennas erão despojo das aves que se offerenciaõ; pois no mesmo lugar aonde estãõ as Cinzas se haõ de lançar as pennas! No mesmo lugar aonde estãõ as Cinzas dos animais que se queimaõ, se haõ de lançar as pennas das aves que voaõ. Sacrificãõ-se animais, sacrificãõ-se aves? Pois haja hum lugar pera as pennas das aves, & haja outro lugar pera as Cinzas dos animais. Mas no mesmo lugar pennas, & Cinzas? Sim; porque sempre se uniraõ pennas de entendimento, com Cinzas da morte; aquellas Cinzas adormeleraõ mortas, aquellas pennas voaraõ entendidas, pois já que vòs pennas sois entendidas aveis de estar nas Cinzas como mortas; pennas, & Cinzas tudo erão despojos sagrados dos sacrificios Santo, porèm Dcos ordena que as pennas se lancem no lugar das Cinzas, pera que saibam as pennas entendidas, que ja sãõ mortas, *in loco Cinerum*. Pera que saibaõ as pennas discretas que ja sãõ pò, *pulvis es*. Notem. Aquellas pennas erão pennas de huma Ave morta, & tinhaõ sido pennas de huma Ave viva; em quanto pennas de huma ave morta lançavaõse no lugar das Cinzas, em quanto pennas de huma Ave viva voavaõ em Cruz, porque huma penna entendida sempre tras com siigo ou a morte em Cruz, ou a morte em Cinza! Oh penna discreta, sempre vos ha de acompanhar o pò! se voais, trazeis a morte em Cruz, se vos sacriçaõ tendes a morte em a Cinza, *in loco Cinerum*. Voar, & entender tudo he morte, tudo he pò, *pulvis es*.

5 Ponderada a natureza Sencitiva, notemos agora a natureza insencivel. Vay falando David no Psalmo 34. & nelle diz que o Sol conheceu o seu o Cazo, *Sol cognovit occasum suum*. Primeiramente o Sol não pòde conhecer, porque quem he insencivel não tem entendimento; mas ja que David disse que o Sol conhecia o Ocazo, porque não disse que conhecia o Oriente? Porque não disse que conhecia o meio dia? se o Sol ha de entender, entenda quando nasce, porque as luzes do Oriente sãõ claras como as luzes do entendimento; & senãõ ha de entender no Oriente, entenda no Zenit; porque quem sobe pera governar, ha de ter lux pera entender; mas dizer David que o Sol entendeu no Ocazo. *Sol cognovit Occasum suum*? Sim, porque não ha Sol que se chame entendido, tenãõ quando se considera morto; conheste o Sol no Ocazo, porque não ha ninguem que chegue a entender, senãõ quando concidera que ha de acabar; as mesmas agoas em que se sepulta pera a morte, nestas resuscita pera a intelligência; o mesmo

o mesmo mar que he a sua sepultura, he a sua Cadeira. O mesmo mar q̄ he a sua sepultura pera a morte, he a sua Cadeira pera a sabedoria; não entende no Oriente, porq̄ senão va o juizo com o berço; não entende no Zenit, porq̄ senão une o entendimêto cō a vida; entende no ocazo, porq̄ te une a deſcriçãõ com a morte; as letras da Sabedoria, escrevente cō o negro da tinta, as letras do entendimento, escrevente cō a sombra da morte: Oh Sol no Ocazo morto! Oh Sol no Ocazo entendido!

Sol cognovi Occasum suum.

6 Temos notado a natureza Insensivel, consideremos agora a natureza Divina. Nalce Christo, & ordenou a Divina providencia que o fossem visitar Reys, & Pastores; nos pastores os Ecclesiasticos, nos Reys os Seculares; aos Magos deusse por final huã Estrella. *Vidimus Stellã: jus, * Mat. cap. 2.* Aos Pastores te derão por finais huãs Mantilhas, ou mortalhas, como diz Tertuliano, *Invenietis Infancem panis involutum, * Luc. cap. 2.* Notavel differença. Differença digna de te reparar! Pois os Magos haõ de ter por final huã Estrella, os Pastores haõ de ter por final huãs mantilhas! Porq̄ rezão? direi; deaõsse os finais conforme as tençoens; os Magos buscavão a Christo como Rey Poderozo, *Ubi est qui natus est Rex Iudeorum!* Os Pastores buscavão a Christo como Verbo entendido. *Videamus hoc Verbum.* Pois demisse os finais porporcionados às tençoens; quem vai buscar a Christo como Rey Poderozo, desſelhe por final a Estrella, porque Deos he o que faz aos Reys venturozos; quem vai buscar a Christo como Verbo entendido, desſelhe por final as mortalhas, porque não ha entendimêto, que não esteja morto; Vos Magos buscais aquelle Menino como Rey pois aquelle Menino como Rey he Poderozo, aquelle Menino como Verbo he entendido, pois quem o busca como Rey Poderozo, desſelhe por final a Estrella. *Vidimus Stellam, &c.* E quem o busca como Verbo entendido, demſelhe por final as mortalhas, *invenietis Infancem panis involutum.*

Estã a minha materia provada com todas as naturezas que ha neste Mundo Universal; mas porq̄ ouve hum composto de duas naturezas, Christo Senhor noſſo, composto de natureza Divina, & humana, athe este composto ha de provar a minha materia.

Diante de dous Prezidentes appareſco Christo, diante de Pilatos, & diante de Herodes. Pilatos o vestio de purpura. *Veste purpurea circumdederunt eum.* Herodes o vestio de branco, *Illuſt indutum veste alba,* & que significavaõ aquelles dous vestidos? A Purpura que lhe vestio Pilatos, significava, que Christo era Rey; o vestido branco, q̄ lhe vestio Herodes, significava que Christo viera como morto, & sepultado.

immolatus agnus passus est, & sepultus, diceo a glôa: pois porque rezaõ veste Pillatos a Christo como Rey dandolhe a Purpura, & Herodes veste a Christo como morto dandolhe a mortalha? Porque Pillatos trata a Christo como Rey: *Tu es Rex Iudeorum*, & Herodes dezejava ver a Christo como entendido, *eo quod audierat multa de eo*, os vestidos daõse conforme os titulos; Pillatos ao Rey deulhe a Purpura, Herodes ao entendido deulhe a mortalha: Pillatos tratou a Christo como a Senhor, & por isso lhe deu a Purpura de Rey; Herodes tratou a Christo como entendido, & por isso lhe deu o traje de morto; Purpura aos Reys, mortalha aos entendidos.

Duas são as Naturezas de q̄ cõsta o cõposto inefavel de Christo; duas haõ de ser tambem as provas. Tenho considerado a natureza Divina com a Pessoa de Christo, consideremola agora com a figura. Tres titulos teve Christo, & todos tres muito notaveis. O primeiro foi o titulo de gigante, *Exultavit Gigas*, o 2. foi o de Leão, *Vicit Leo de tribu Iuda*, o 3. foi o titulo de Cordeiro *Ecce Agnus Dei*; & avendo o mesmo Senhor com algum destes titulos abrir o livro que vio São Ioão no seu Apocalipse o abriu com o titulo de Cordeiro, *dignus est Agnus aperire librum*. Pois não era melhor abri-lo como Gigante? porque o Gigante tem entendimento? Não era melhor abri-lo como Leão, porq̄ o Leão tem vigilancia? ha de abrir o livro com o titulo de Cordeiro? porque rezaõ? direi; como Gigante veio vivo, *Exultavit*: Como Leão veio Victoioso, *Vicit Leo*, & como Cordeiro veio morto, *Agnus occisus ab origine mundi*: & hum livro entendido só o abre hum Cordeiro morto; já o Cordeiro trazia consigo a penção da morte, porq̄ avia de abrir o livro do entendimento; Cordeiro entendido, & Cordeiro morto; o mesmo he abrir o livro como entendido, que abrir a boca para respirar como morto; não abre livros o Gigante vivo, não abre livros o Leão vencedor, abre livros o Cordeiro, que só he entendido, quem vive como morto, *Agnus occisus ab origine mundi*.

E porque não fique depois das provas da natureza do Universo, sem prova de hum oo grandes estados do mundo; ouçã os agora ao maior estado da terra, ao Patriarcha Abraham: Fala lle consigo antes do castigo das Cidades infantis, & diz a s m. *Loquar ad Dominum meum cum sim pulvis, & cinis*. Como seja pô de Abraham, como seja pô, & cinza falarei a meu Deus, & a meu senhor; pois o ser cinza, & o ter pô, he circumstancia para falar com Deos? Que tem as cinzas, com as palavras? Que tem o pô com o falar? Não he Abraham aquelle homem que fez grandes & notaveis façanhas! Que fez boas, & tantas obras? Não he Abraham aquelle homem que deixou a tua terra, que deixou

deixou a sua caz? q̄ deixou a seus parentès? Não he Abraham aqnel-
 le homem, que venceu, & captivou aos Reys Idolatras? não he aquel-
 le homem que lavou os pés aos Anjos peregrinos? não he aquelle Pay
 que sacrificou a seu filho? sim he; pois te senão lembra que he pô, &
 que he Cinza pera fazer estas obras heroycas, porque rezão se lembra
 que he pô, & que he Cinza, pera dizer quatro palavras entédidas? não
 te lembra que he pô, & que he Cinza quando ha de obrar, & lembrasse
 que he pô, & que he Cinza quando ha de fallar? *loquar*, &c. Sim por-
 que as obras nascião d'elle como Santo, as palavras nascião d'elle como
 entendido, & tanto que Abraham quis fallar como, entendido, te cõ-
 siderou Cinza como morto; as obras são efeyto da virtude, as palavras
 são enterpretes do entendimento; & pera Abraham explicar o seu en-
 tendimento nas suas palavras, ouve de considerar a sua morte nas suas
 Cinzas, & *loquar, ad Dominum meum eum sim pulvis, & Cinis*. O enten-
 dimento sempre anda junto com o *pulvis*, da morte, & Abraham pera
 fallar como entendido, juntamente se considerou como morto, *loquar
 eum sim pulvis es*.

Mas ja vejo que me estaõ arguindo, & como pôde hum homem en-
 tendido, ser juntamente vivo, & morto? direi; regulando as acçoens
 tanto pella rezão, que sendo hum homem que exercita as acçoens de
 vivo, julga o mundo, que vive com dezenganos de morto; os enten-
 didos juntamente vivem, & morrem, vivem como te morreraõ ja, &
 morrem como quem vive ainda.

Notavel couza he que aquella acção heroyca de Christo encarnar,
 se attribuo ao amor, *sic Deus dilexit mundum, ut Filium suum Unigenitum
 daret*. E que aquella acção grande de morrer por nos se attribua á vô-
 tade, *oblatio est quia ipse voluit*: porem a acção, & beneficio do Sacra-
 mentarise, se chame pão de vida, & entendimento. *panem vite, & in-
 tellectus*. E bem? que ha de ser amor o Nascimento, *dilexit*? E ha de
 ser vontade a morte *Voluit*? & ha de ser pão de entendimento o Sacra-
 mento do Altar? porque rezão? direi, Christo no Nascimento estava
 vivo, & não tinha nada de morto, & Christo na Cruz estava hoje mor-
 to sem ter nada de vivo; porem no Sacramento esta vivo, mas de tal
 modo vive, que parece morto, & quis pera nosso exemplo por o enten-
 dimento em hum misterio, aonde se conserva a vida com apparencias
 de morte; & Christo no Sacramento esta vivo como morto, pois ahi
 aonde se une a morte com a vida. Ahi se une a vida com o entendimẽ-
 to, Sacramento juntamente vivo, & morto, vivo na realidade, & mor-
 to na apparencia, Sacramento entendido; Christo no Sacramento era
 só Christo no Oriente, Christo na Cruz, era só Christo no Ocazo, &
 Christo

Christo no Sacramento juntou o Ocazo, & o Oriente; Orietepeçiq
 està vivo, & o Ocazo porque parece morto, & a onde se une a morte
 com a vida, ahi se explica o entendimento. *Panem vita, & intel-*
lectus.

Temos ouvido as Scripturas, ouçamos agora a tres Exemplos,
 hum do Iordam, outro do Sol, outro da Antiguidade. Seja o 1. o Ior-
 daõ. Deste Rio se diz, que entra no Mar morto; pois o Iordão rio
 taõ claro, taõ Christalino, tam Sancto, ha de entrar no Mar mor-
 to? Sim; que he rio de entendimento. *Fluvius judicij*, & como nas-
 ceo entendido, logo correo como morto; a mesma providencia Di-
 vina q̄ lhe deu as agoas de entendimento, lhe deu o curso pera a mor-
 te! Oh Iordão! se tu não caminharas como entendido, não correras
 como motto.

Temos ouvido o Exemplo do Iordam, consideremos agora o do
 Sol; o Sol nunca pôde ter Oriente, que não tenha Ocazo; quan-
 do nasce pera os outros, morre pera nós, & quando nasce pera nós,
 morre pera os outros; se olhamos pera aquelle Oriente he certo, que
 he Oriente aonde o Sol nasce; mas tambem he certo, que he Ocazo on-
 do o Sol morre; se olhamos pera este Ocazo, he certo, que he Ocazo aon-
 de o Sol nasce; pois o Sol no Ocazo nasce, & morre juntamente? Sim;
 porque he Simbolo dos entendidos, & hum entendido tanto que se vê
 nascido, logo se julga por morto; o Sol do berço faz a tumba, as man-
 tilhas da vida são as mortallas da morte; no mesmo Oriente, em que
 apparese o seu fogo, està ensinuando as tuas Cinzas; Oh Sol discreto,
 apenas nascido, & logo morto.

Temos considerado o Sol, vejamos o que fez a Antiguidade; con-
 ta Plinio que no seu tẽpo avia hum genero de Cartas, a que chamavão
 Cartas Cegas, Cegas porq̄ sendo escritas, erão cõ tal arte feito os Ca-
 racteres, que não appareião as letras; pois que remedio buscaria a arte?
 que meyo buscaria a industria pera terem lidas estas Cartas? diz Plinio
 que não avia outro mais, que lançar Cinzas sobre as letras: & tanto q̄
 as letras tinhaõ sido cobertas de Cinzas, logo aperecião, & se liaõ; ad-
 miravel cazo! De sorte que tanto que se lançava Cinza sobre as letras,
 logo appareião as letras entendidas, que letras de entendimento não
 apparesem senão com Cinzas da morte; a Carta tinha letras, mas não
 appareião as letras, senão tanto que lhe punhão as Cinzas; nem
 apparese o entendimento, senão tanto que se lhe ajunta o pô: *Pulvis*
es. Notem, o Relogio do Sol não governa as horas, senão pella som-
 bra, porque o Relogio da vida, não se governa senão pello Sol do
 entendimento, & pella sombra da morte; Oh homens entendidos!

14
 275 S: quereis viver como entendidos, aveis de viver como mortos,
pulvis es.

Porém noto, que me perguntaõ todos, pera que devemos nõs viver como mortos? direi, porque tó vivendo como mortos, podemos viver como Catholicos, de sorte que isto he huã Cadea em que se unem assim os fieis. Pera eu viver como Catholico devo viver como entendido, & pera eu viver como entendido devo viver como morto; já provei largamente que devo viver como morto, tendo entendido; agora provo brevemente que devo viver como morto pera ser Catholico. Ouçamos a S. Paulo grande Pregador destes dezenganos, Fala S. Paulo com os Catholicos daquelle tempo, & diz assim, *Consepulti enim sumus cum illo.* Sepultados, & isto como pòde ser? Paulo, & elles não estavão todos vivos? Pois se estão vivos, como diz Paulo que estavam sepultados? Se quer Paulo que seus Discipulos imitem, & acompañem a Christo; acompañem na pobreza, & imitem na pregação, que era o officio de Discipulos, & Apostolos, mas dizer São Paulo que estão sepultados com Christo? Sim, porque queria Paulo a seus Discipulos perfeitos Catholicos, & pera os fazer perfeitos Catholicos, persuadiolhe que avião de ser mortos, & sepultados. *Consepulti enim sumus cum illo.* Notem; Christo no Sepulchro estava morto, & vivo; estava vivo em quanto Deos, morto em quanto Homem; pois diga agora Paulo pera bem imitarmos a Christo o devemos imitar no Sepulchro; avemos de ser huns mortos vivos, & huns vivos mortos. *Consepulti enim sumus cum illo.*

Aquelles primeiros fieis no tempo da Igreja primitiva alsim homẽs como molheres, hiãsse recolher as Covas dos dezertos, & soledades, pois homens & molheres porque vos sepultais? porque eraõ entendidos, & como entendidos queiraõ viver como mortos, & como mortos queiraõ viver como Catholicos; estas são as notaveis, & admiraveis consequencias do meu assumpto.

Mas dirão, logo se eu me não meto em huã Cova, não sou Catholico? não digo isso: o entendido morto pera ser Catholico, não he necessario q se sepulte em Cova, basta q se sepulte no seu coração; o coração he a sepultura dos entendidos mortos quando querem ser Catholicos; de todas as sepulturas do mundo só a de Christo se chamou coração, *in corde terra,* & porque rezão. Porque Christo estava nesta occasião juntamente morto & vivo; morto em quanto ao Corpo, vivo em quanto à Divindade; & hum entendido morto sepultasse no coração, *in corde terra.* Fieis entendidos, & por entendidos mortos não aveis de ter pò, já sois pò, *pulvis es.*

Temos considerado a hum entendido morto; agora com toda a brevidade ouçamos ao ignorante mortal; o homem ignorante de tal sorte vive que não he homem que morreu, he homem que ha de morrer; como he falta o lume da rezão esquelesse das Cinzas da morte; o ignorante nem olha pera o que foy, nem olha pera o que ha de ser; se olhara pera o que foy lembrasse que nasceu do pô, pois pera onde olha o ignorante? pera o que he, & devirtido nas recreaçoes de vivo, se esquece dos decumentos de morto; em fim o ignorante, como não tem juizo não he homem que morreu, he homem que ha de morrer.

Peccou Adam, & cõforme a Sentença de Deos pareffe q̃ avia de ficar morto, porque assim o communicavão aquellas palavras, *quocunque die comederis morte morieris*. Pois se a sentença diz que ha de morrer naquelle dia, porque rezão come, & não morre? Finalmente elle avia de ficar morto, & ficou mortal! Pois porque cauza fica mortal Adam avendo de ficar morto? Responde David a esta duvida; *Homo cum in honore esset non intellexit*. Adam (diz David) naquelle cazo procedeu como ignorante, & se Adam procedeu como ignorate, não seja Adam morto, seja Adam mortal; Adam ignorante não he homem que morreu, he homem que ha de morrer: Notem; neste cazo ouve 2. couzas notaveis; Adam comeo da Arvore da Sciencia, assim o diz a Scriptura, *comedit*. Adam obrou ignorante no *intellexit*, & isto porque rezão? Comer da Arvore da Sciencia, & ignorar, argue contradicção; como diz logo David que elle foy ignorante? *Non intellexit*? E como diz a Scriptura que elle comeo da Arvore da Sciencia! *Comedit*! A rezão he esta; porque Adam era dous pos, era pò morto, *pulvis es*, & era pò mortal; *donec revertaris in terram de qua natus es*. Como pò morto comeu da Arvore da Sciencia, *comedit*: como pò mortal obrou com ignorancia, *non intellexit*.

Misterioza foy a jornada que fizeraõ as duas Cabeças da Igreja Christo, & S. Pedro, o Mestre, & o Discipulo; o Mestre caminhava conhecendo, *sciens*, o Discipulo caminhava ignorando, *nescio modo*, hũ caminhava diante, outro atras, *sequabatur eum à longe*; mas o Mestre que hia diante caminhava, *cum sciencia*, o Discipulo que hia atras seguia com ignorancia; pois que rezão avia pera esta tam notavel differencia? direi; o Mestre caminhava conhecendo o seu fim, que era a sua morte; o Discipulo caminhava pera conhecer a morte que era o seu fim; o Mestre caminhava ja como morto, o Discipulo caminhava ainda como mortal; o Mestre caminhava como morto, porq̃ já tinha considerado a hora, já tinha visto o fim; o Discipulo caminhava como mortal, porque queria ver o fim, & não tinha considerado a morte; hum levava

levava o fim conhecido, outro levava o fim ignorado; o Mestre levava o fim conhecido, porque o viu; *Sciens*, o Discipulo levava o fim ignorado, porque o queria ver, *Vt videret finem*; hum ja hia morto que era o Mestre, *Agnus occisus ab origine mundi*, outro hia pera morrer que era o Discipulo: *Si oportuerit me mori tecum*, pois o Mestre q̄ ja vai morto, caminha como entendido; *Sciens*, & o Discipulo que vai pera morrer, caminha como ignorante: *Nescis modo*.

Averà Santo Padre que explique este lugar no modo que tenho dito? Sim; o mesmo S. Pedro se explicou ali, & me explicou a mim. Conta Niceforo que tanto que o Apostolo S. Pedro despois de negar sahio do atrio dos Pontifices, se recolheo em huã Cova, aonde continuou o seu pranto. Pois Apostolo sagrado, se peccastes no atrio, chorar no atrio; mas recolhervos a huã Cova, meter vos em huã sepultura? Sim; porque erros de qué caminhou pera ver o fim como mortal, não se emendão senão com penitencias de sepultado como morto; & senão vejaõ; diz Pedro, eu là naquella jornada caminhava como quem hia pera morrer: *Si oportuerit me mori tecum*. Caminhei querendo ver o fim *ut videret finem*, & que se seguiu? Negci a meu Mestre; eu aqui nesta Cova vivo como sepultado, recolhime como morto; & que rezultou? Chorar a minha culpa; & estas duas accoens quando as obrou S. Pedro? Dirci, caminhou como mortal, quando era homem que não sabia *Nescis modo*; sepultou se como morto, quando foy homem que entendeo: *Recordatus est Petrus verbi Domini*.

Teremos ponderado, que o homem ignorante vive como mortal, & que o homem entendido vive como morto; tudo o que està provado nestas duas partes do meu argumento, avemos de ouvir agora cô hum só texto; Diz Deos a Adaõ: *Morte morieris*, eu bem fei, que esta fraze he a dos Hebreos; mas não bastava dizer, *morieris*? Provo a minha duvida, com outro texto da Scriptura: não mandou Deos dizer a El Rey Ezequias, que se aparelhasse que avia de morrer *morieris*, pois se basta hum *morieris* pera Ezequias; porque se ha de acrescentar a Adaõ sobre o verbo *morieris*, o substantivo *morte*? Porque Adam avia de ter dous generos de filhos; huns entendidos, & outros ignorantes; pera os entendidos fica o *morte*, & pera os ignorantes o *morieris*; fica a morte pera os entendidos, porque os entendidos vivem como mortos *pulvis es* fica o *morieris* pera os ignorantes, porque os ignorantes vivem como mortais: *In pulverem r everteris*.

E que serà, se eu agora acrescentar, & disser, que sobre os ignorantes viverem como mortos, que tem obrigação os entendidos não só viverem como mortos; mas tambem como mortais! donde venho a dizer
que

que os ignorantes tem mortalidade, & os entendidos tem mortalidade, tem morte; tem mortalidade, porque consideraõ que haõ de morrer, tem morte, porque vivem como que se já morrerão: de maneira que os entendidos tem de entendidos, o viverem com o dezêgano de mortos; & tem dos ignorantes, a penção de viverem como mortais.

Oh ignorantes, vòs sómente sois mortais? Oh entendidos, vòs sois mortos, & sois mortais? ja morrestes, & aveis de morrer. Falassê do Sol na morte de Christo, & diz o texto, que o Sol se escureceu: *Obscuratus est Sol*: Falassê do mesmo Sol no dia de Iuizo, & diz que se ha de escuresser: *Sol obscurabitur*: a escuridade do Sol, como dizem alguns Padres da Igreja, he a sua morte; pois o mesmo Sol morreu, & ha de morrer! O mesmo Sol escureceusse, & hã de escrresser? Sim: porque quem he Sol de entendimento, corre a carreira do Ceo, anda o caminho da virtude, como quem morreu já, & ha de morrer ainda; como morto, & como mortal, como entendido, & como quem se ha de escuresser: Oh Sol luzente! Oh catholico entendido! O Catholico entendido caminha, & vive como escurecido, & como quem se ha de escuresser; como quem he morto; *Pulvis es*, & como quem he mortal: *Et in pulverem revertetur*.

Fieis: Tenho acabado o Sermão; nelle mostrei, que pera nossa Christandade, para nosso dezengano, & pera nossa salvação aviaõ 3. preposições certas, que se leguiaõ huãs das outras; que o homem entendido tem por consequencia o viver como morto, & q̃ o homem morto tem por consequencia o viver como catholico; & finalmente que o entendido sobre morto avia de saber que era mortal; tudo reduzo a tres titulos, tudo reduzo a estas consequencias; entendido, logo morto; morto, logo catholico; qualquer de nõs que assim viver, terà aquellas 3. Coroas prometidas a Esposa dos Cantares. Terà a Coroa de entendido, terà a Coroa de morto, & terà a Coroa de catholico: terà a Coroa de entendido, em premio do conhecimento; terà a Coroa de morto, em premio do dezengano, terà a Coroa de catholico, em premio da fé; serà Coroado como entendido, com a Coroa da Virtude; serà Coroado como morto, cõ a Coroa da Graça, serà Coroado como catholico, com a Coroa da Gloria. *Ad quam nos producat, &c.*

FINIS LAUS DEO.

